

# 1969

# HERÓIS DE HISTÓRIAS DE NINAR

(ANA CLÁUDIA E 10 ANOS DA MORTE DE SAYÃO)

## E MAIS:

Foi inaugurada a sede do governo local, o Palácio do Buriti. No mesmo ano, estavam em construção as obras da barragem de Santa Maria para armazenamento de água, o Hospital de Taguatinga e a ampliação do Hospital da L2. O Palácio do Itamaraty já estava quase concluído, bem como muitas das embaixadas na Avenida das Nações. Pela primeira vez, as festividades de aniversário da capital foram realizadas não apenas no Plano Piloto, mas também nas regiões administrativas. O Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal inaugurou o Museu da Imagem e do Som para preservar a memória de Brasília. Em ritmo intenso, quase 100 construtoras trabalhavam nas obras de consolidação da capital, que foi visitada pelos astronautas Neil Armstrong e Michael Collins, os primeiros homens a pisarem na Lua.

NOELLE OLIVEIRA

A brasiliense Ana Cláudia Nascimento Dias cresceu ouvindo histórias da construção da cidade. Muitas narradas pelo avô, Joffre Mozart Parada, que foi trazido para Brasília, em 1956, pela mãos do engenheiro Bernardo Sayão, um dos primeiros diretores da Novacap. “Umas tantas se realizaram; outras viraram utopias”, revela a menina nascida no ano de 1969, uma década depois do acidente que matou Bernardo Sayão, durante a construção da estrada Belém-Brasília. Foi seu avô, aliás, que abriu o caminho até o cemitério para que o corpo do amigo pudesse ser sepultado. Joffre ficou ainda como tutor dos filhos do pioneiro morto, ainda muito jovens na época.

Ana Cláudia cresceu embalada por promessas e sonhos da construção. Tempos depois, casada e morando no Canadá, ela enviou carta para a família, com frase que não saiu mais da cabeça: “Sou árvore do cerrado e a água que tem aqui não me nutre”. Assim, selou a volta para Brasília, lugar onde se sente parte integrante da história. Afinal, Joffre Mozart Parada foi responsável pela demarcação de parte da área que hoje abriga a capital federal. Foi ele que demarcou, por exemplo, o Eixo Monumental e inaugurou a pedra fundamental na Ermida Dom Bosco. “Precisava me explicar, já que estávamos muito bem profissionalmente lá no Canadá e as pessoas não entenderiam por que eu estava retornando”, argumenta a psicóloga.

Apaixonada por Brasília, Ana Cláudia divide o sentimento com o marido Samuel Dias Júnior, também nascido em 1969. O pai dele, Samuel Dias, foi quem projetou o autódromo da capital e o viaduto Ayrton Senna. O avô, Jankiel Gongkzarowska, veio para a construção de Brasília, em 1958, e trabalhou como fotógrafo registrando momentos da inauguração. Entre as fotos, está a da primeira missa celebrada em Brasília, onde em primeiro plano aparece, ainda menina, a mãe de Ana Cláudia. “Nossas vidas e

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press



FILHA DE PIONEIRO, ANA CLÁUDIA CRESCEU OUVINDO AS SAGAS DOS CANDANGOS: “SOU ÁRVORE DO CERRADO”

histórias se completam e são cheias de coincidências. Assim como nosso amor por Brasília”, descreve Samuel.

Assim como Ana, Samuel comunga com as lembranças da morte de Bernardo Sayão. O tio dele, o topógrafo Jorge Dias, estava na Belém-Brasília, no dia da tragédia. Ele ajudou a colocar Sayão, ainda vivo, dentro do helicóptero que o resgatou. Samuel conta que o tio acreditava que Sayão morreu devido à demora no atendimento, o que não poderia ser muito diferente diante das condições da época.

Hoje, o casal tem dois filhos. Seguindo a tradição familiar, o mais velho, com 12 anos, chama-se Samuel. A caçula ganhou o primeiro nome da mãe, Ana Clara, menina de 8 anos. Ambos são brasilienses e vivem uma vida predominante em Brasília. “Minha família é toda daqui. Nas férias, meus filhos não viajam para visitar os tios, os primos, nem a avó, ou bisavó”, explica Ana Cláudia.

É no período das férias que Samuel e Ana Cláudia mais gostam de Brasília. Eles aproveitam a cidade vazia para contemplá-la e fazer pequenas coisas que, nos dias comuns do ano, se tornam mais complicadas. “Sinto que a cidade é toda minha. É bom demais. Não quero praia, gosto do jeito de viver em Brasília”, revela Samuel.